

Congresso teme com as medidas

Thomaz Coelho

O Congresso Nacional foi tomado de um grande pessimismo a partir do momento em que as autoridades governamentais anunciaram a elaboração de medidas, formando um novo "pacote", com vistas à minimização da situação econômica do País. Os integrantes do Governo estão temerosos com os reflexos que essas providências poderão gerar perante a opinião pública, enquanto os oposicionistas ficam assustados com a possibilidade de interrupção do processo de abertura política, tendo como justificativa a crise que assola a Nação.

No PDS, os parlamentares já admitem que as dificuldades econômicas do País estão afetando profundamente o processo sucessório presidencial, posto que dificilmente as insatisfações existentes dentro do partido darão maioria ao candidato que venha endossado pelo Presidente Figueiredo. O discurso de Figueiredo na última segunda-feira, no programa "O Povo e o Presidente", todavia, irritou exatamente a bancada de maior expressividade eleitoral na convenção que escolherá o Presidente, que é a nordestina.

DESCRENÇA

Os parlamentares de todos os partidos são unâmes em reconhecer

os esforços do Presidente da República em favor do restabelecimento do regime democrático e do cumprimento de suas promessas como candidato escolhido pela convenção da ex-Arena. No entanto, não entendem como pode o Presidente manter a estrutura de poder vincada em nomes que não possuem, dentro e fora do Congresso, nenhum crédito. A área econômica, segundo revelam, deveria ser totalmente modificada, com a escolha de novos ministros.

Esse aspecto, contudo, foi refletido em recente pesquisa feita por um jornal carioca (não publicou o resultado porque o ministro Delfim Netto telefonou diretamente para o dono e evitou a revelação dos números) mostrando dentro do Senado que 58% dos parlamentares eram terminantemente contra o sr. Delfim Netto e, mais do que isso, 75% desejavam que ocorresse imediata mudança. Talvez os resultados não tenham esboçado índices mais autênticos, porque um assessor de Delfim tomou conhecimento e acompanhou a pesquisa de perto, inibindo os pesquisados.

A maior base política do Governo concentra-se exatamente na Região Nordeste. Ali tem o maior número de deputados e senadores, além de convencionais e governadores. No entanto, decorridos quatro anos e

dois meses de Governo Figueiredo nenhuma providência foi posta em prática para solução dos graves problemas daquela área, apesar de ter sido este o compromisso inicial do próprio Presidente da República. O pronunciamento de Figueiredo, portanto, dizendo que tinha tomado conhecimento da situação e verificara a necessidade de executar uma obra que desse alento e esperança aos nordestinos, irritou profundamente os políticos, que estão dispostos a defender o Nordeste no processo sucessório presidencial.

Neste particular, vale dizer, mesmo atendendo aos governadores do PDS em tudo que seja solicitado, os delegados à convenção nacional e os parlamentares não mais aceitarão pacificamente a orientação dos governadores, como pensam alguns setores do Governo. As disputas serão pessoais e cada voto será conquistado mediante um entendimento político de caráter reservado.

As medidas que o Governo pretende anunciar na próxima quarta-feira poderão acelerar, mas ainda, o descontentamento e as insatisfações, que não se restringem só ao Congresso, onde estão os representantes do povo, mas nas ruas onde há o descredito dos governantes e a descrença no atual Governo.